

As notas preparatórias para o terceiro curso de Saussure: uma leitura do valor linguístico

Micaela Pafume Coelho

Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia.

e-mail: micaelapafume@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo consiste na apresentação das Notas preparatórias para o terceiro curso de Ferdinand de Saussure, um conjunto de manuscritos elaborados pelo linguista para que pudesse ministrar seu terceiro curso na Universidade de Genebra, nos anos de 1910 e 1911. Primeiramente visamos apresentar os aspectos macroestruturais do conjunto de manuscritos, ou seja, seus aspectos formais e o conteúdo tratado em cada uma das seis partes que o compõem. Em seguida, abordaremos especificamente o grupo de folhas reservados unicamente ao “Valor Linguístico”, visando evidenciar que as Notas preparatórias de Saussure para o terceiro curso consistem em um documento que proporciona o conhecimento da trajetória de desenvolvimento dos princípios saussurianos.

Palavras-chave: Ferdinand de Saussure; Notas preparatórias para o Terceiro Curso; Teoria do Valor.

Abstract: This paper aims to present the “Preparatory Notes to the Third Course”, which consists in a set of manuscripts written by Ferdinand de Saussure as a textbook for the lessons in *General Linguistics* in the third course he taught at the University of Genève (1910-1911). Firstly, we aim to present the macrostructural aspect of this set of manuscripts, i.e., its formal aspects and the content dealt with in each one of its six parts. Next, we intend to approach specifically the part that deals only with the “Linguistic Value”, in order to evidence that Saussure’s preparatory notes allow us to know the trajectory of development of the saussurean precepts.

Keywords: Ferdinand de Saussure; Preparatory Notes to the Third Course; Theory of Value.

1. Introdução

Os três cursos de Linguística Geral ministrados por Ferdinand de Saussure entre 1907 e 1911 na Universidade de Genebra foram de fundamental importância para a definição da Linguística enquanto ciência independente, uma vez que, por meio deles,

Saussure pode delimitar o real objeto de estudo dessa ciência: a língua. Com a morte do linguista em 1913, C. Bally e A. Sechehaye, dois discípulos do linguista, decidiram elaborar e publicar, em 1916, o livro “Curso de Linguística Geral”, que consiste em uma edição das anotações de alguns alunos que participaram dos três cursos que Saussure ministrou.

Ao procurarem por manuscritos de Saussure que pudessem guiá-los na edição de um livro que primeiramente apresentasse as teorias do linguista que deram à Linguística seu lugar entre as ciências, os editores do CLG encontraram apenas anotações que pouco correspondiam ao conteúdo apresentado nos três cursos, como eles mesmos afirmam no “Prefácio dos Editores”:

grande foi a nossa decepção; não encontramos nada ou quase nada que correspondesse aos cadernos de seus discípulos; F. de Saussure ia destruindo os borradores provisórios em que traçava, a cada dia, o esboço de sua exposição! As gavetas de sua secretária não nos proporcionaram mais que esboços assaz antigos, certamente não destituídos de valor, mas que era impossível utilizar e combinar com a matéria dos três cursos (BALLY e SECHEHAYE, [1916] 2006, p. 1).

As Notas preparatórias para o terceiro curso de Saussure estavam dentre esses manuscritos, mas por se tratarem de reflexões, muitas vezes, inacabadas ou apenas topicalizadas, não foram utilizadas pelos editores na elaboração da edição. Além disso, uma vez que esses manuscritos eram redigidos pelo linguista em um momento anterior às suas aulas, eles apresentam o conteúdo do curso sob uma ótica distinta daquela conhecida nos cadernos dos alunos e que, conseqüentemente, também difere da ótica apresentada no CLG. Embora, de forma geral, os preceitos teóricos sejam os mesmos, tanto nos manuscritos saussurianos, como nas anotações dos alunos e no CLG, cada uma dessas fontes tem suas finalidades e particularidades, o que nos leva a crer que o único ponto que tenham em comum seja o conteúdo geral do qual tratam.

As notas dos alunos, assim como as Notas preparatórias de Saussure consistem em documentos escritos à mão, que não passaram pelo trabalho de editores. Entretanto, embora o aspecto formal desses documentos seja semelhante, eles ainda se diferenciam pelo fato de as notas pessoais de Saussure terem sido feitas sob a perspectiva do próprio autor das teorias neles contidas, enquanto que as anotações dos alunos foram elaboradas por meio da compreensão do que foi ensinado oralmente pelo mestre genebrino.

Além disso, defendemos² que as anotações realizadas pelos alunos durante os cursos de Saussure podem ter sofrido influência da particularidade psíquica de cada sujeito, visto que a compreensão oral é um processo dicotômico, formado pela audição, como sendo a captação das ondas sonoras pelos órgãos auditivos, e pela escuta, que consiste no processamento psíquico do que foi captado por eles. Assim, a escuta seria passível da ocorrência de lapsos, o que pode ter interferido na compreensão oral de

¹ Doravante CLG.

² Cf. Coelho (2011).

cada ouvinte dos cursos, originando anotações diferentes, mesmo que fossem referentes ao mesmo conteúdo.

Percebemos, também, que há uma diferença cronológica entre esses dois tipos de documentos. Como já afirmamos, as Notas preparatórias de Saussure foram produzidas num momento precedente a cada um dos cursos que ele ministrou, quando ainda planejava os conteúdos dos cursos e pensava na melhor ordem de exposição de suas ideias. As anotações dos alunos, por outro lado, foram tomadas durante os cursos, num momento cronologicamente à frente ao momento em que Saussure redigiu suas próprias notas. Essa distância temporal pode ter dado a Saussure a possibilidade de desenvolver melhor o conteúdo que pretendia ministrar nos cursos, diferenciando-o do conteúdo de suas Notas preparatórias.

Quando analisados com referência no CLG, os manuscritos possuem um aspecto formal que se difere completamente dos aspectos dos livros editados e publicados. Uma edição possui um padrão de letras, de folhas e de paginação, além de não permitir a ocorrência de rasuras, incisos e espaços em brancos. Essas características, por outro lado, são bastante frequentes nos manuscritos. Grande parte deles apresenta rasuras e incisos e, ainda, apresenta frases inacabadas ou incompletas, compostas por espaços em brancos ou reticências, além de não possuírem um padrão estético.

As folhas em que os manuscritos saussurianos estão escritos não possuem um tamanho padronizado e poucas vezes apresentam numeração de páginas feita pelo próprio Saussure. Há, contudo, a numeração feita pelos catalogadores que indicam a possível sequência em que cada folha dos manuscritos foi escrita. Algumas sequências, entretanto, possuem duas possíveis ordens, pois, embora sejam referentes ao mesmo tema, há folhas que possuem início e término independentes e, portanto, podem ser encaixadas entre diferentes seguimentos, como explica Silveira (2011):

(...) o AdeS 372 tem o seu AdeS 372bis. É absolutamente espantoso que um arquivo de manuscrito tenha um clone; que motivo levaria a isso? Trata-se, aparentemente, dos mesmos escritos que ordenados de maneiras diversas e paginados diferentemente acabam por se constituir em outro conjunto de manuscrito, o que justifica o arquivo bis. Vê-se que o trabalho com esses manuscritos, ao chegarem à BGE, não foi fácil e quem se ocupou deles não chegou a uma boa solução, pois duas soluções lhe pareceram melhor. (p. 12)

A catalogação dos manuscritos parece ser um trabalho bastante complexo, visto que exige do catalogador a sensibilidade e o bom senso de perceber os mínimos detalhes, que não só podem indicar que um manuscrito pertence a um determinado conjunto teórico por meio do conteúdo, mas também por meio das características formais, como o tipo de papel, cor da tinta etc. Uma publicação já não apresenta esse tipo de dificuldade. É perfeitamente possível conhecer a ordem das páginas de um livro sem nenhum equívoco, não havendo possibilidade de paginações imprecisas.

Podemos dizer o mesmo das rasuras, incisos e brancos. Enquanto os manuscritos apresentam um texto não linear, muitas vezes sem término ou com parágrafos in-

teiros anulados por rasuras, e palavras e frases acrescentadas por todos os cantos das folhas, o CLG é constituído por um texto sólido e linear. Texto esse que, apesar da linearidade, não abandona o aspecto ensaísta, como ressalta Silveira (2009, p. 49) a respeito do uso da expressão “de certo modo misterioso” na obra.

O conteúdo referente à “Teoria do Valor”, ministrado por Saussure durante o terceiro³ curso, ocorrido entre 1910 e 1911, encontra-se presente em parte desses três tipos de documentos. No CLG, o capítulo IV de Segunda Parte do livro é inteiramente dedicado ao Valor Linguístico e, ainda, a teoria é retomada durante todo o livro como principal eixo para o desenvolvimento dos princípios saussurianos.

Também, os cadernos de Mme. Sechehaye, F. Joseph e G. Dégallier, alunos que participaram do terceiro curso, naturalmente apresentam anotações a respeito da Teoria do Valor, visto que foram a principal fonte utilizada na elaboração do CLG. Essas anotações podem ser encontradas na edição crítica de R. Engler (1967), a qual apresenta integralmente as fontes utilizadas pelos editores para elaborar cada parte do CLG.

Ainda, Émile Constantin, um ouvinte do terceiro curso cujos cadernos não foram utilizados como fonte pelos editores do CLG, realizou anotações bastante densas a respeito do que foi exposto sobre a Teoria do Valor no terceiro curso. O livro “Terceiro Curso de Linguística Geral – dos cadernos de Émile Constantin⁴” é uma edição de oito dos dez cadernos de anotações feitas pelo ouvinte durante o terceiro curso, editados e traduzidos por E. Komatsu e R. Harris, em 1993.

Finalmente, nos manuscritos de Saussure, a Teoria do Valor é apresentada nas Notas preparatórias para o terceiro curso, que estão entre os documentos encontrados em 1955, e foram catalogados sob o código Ms. fr. 3951/23 na BGE. Dentre as 56 folhas de manuscritos referentes ao curso de 1910-1911, apenas três folhas tratam especificamente da Teoria do Valor, embora os princípios que a fundamentam sejam mencionados ao longo de grande parte do conjunto de manuscritos. A primeira folha específica sobre o “Valor Linguístico” consiste em uma espécie de índice, contendo o título e algumas informações que, supomos, dizem respeito ao momento em que tal conteúdo deveria ser tratado durante o curso.

Assim, visto existir ao menos um ponto em comum entre os manuscritos pessoais de Saussure, o CLG e as anotações dos alunos, isto é, o tema geral sobre o qual tratam, percebemos que a Teoria do Valor faz parte desse ponto que eles compartilham. Dessa forma, considerando as características específicas dos manuscritos, e concordando com Silveira (2009) que a Teoria do Valor é a “viga mestra das elaborações saussurianas” (p. 9), neste trabalho propomos efetuar uma leitura das Notas preparatórias de Ferdinand de Saussure para o terceiro curso, visando analisar mais especificamente as três folhas de manuscritos cujo conteúdo está relacionado ao Valor Linguístico.

Nessa leitura, pretendemos não só ressaltar o conteúdo final que se pode retirar do que foi escrito por Saussure, mas também visamos dar atenção às rasuras, aos bran-

³ Silveira (2009) afirma que, embora a Teoria do Valor tenha sido ministrada por Saussure no terceiro curso, já no segundo curso (1908 a 1909) o linguista “enfrentava decisivamente o ‘problema das relações entre a teoria dos signos e a teoria da língua’(...)”. (p. 9)

⁴ Doravante, TCLG.

cos e aos incisos, assim como ao aspecto das folhas dos manuscritos, respeitando sua particularidade e diferenciando-o dos demais tipos de documentos. Contudo, primeiramente faremos uma abordagem geral de todo o conjunto Ms. fr. 3951, detalhando o aspecto das folhas, as ocorrências de rasuras, incisos e brancos, e também apresentando os tópicos que são tratados nos manuscritos. Nessa primeira parte de nosso trabalho não objetivamos uma leitura do conteúdo dos manuscritos, apenas uma apresentação geral do seu aspecto formal.

2. As notas preparatórias para o Terceiro Curso – uma abordagem geral

As Notas preparatórias para o terceiro curso de Linguística Geral consistem em 56 folhas de manuscritos e pertencem ao conjunto que foi disponibilizado à BGE com inúmeros outros manuscritos em 1955. De acordo com Silveira (2011), quando chegaram à biblioteca, esses manuscritos foram catalogados por R. Godel no fundo “*Papiers Ferdinand de Saussure*”, e podem ser identificados pela rubrica Ms. fr 3951 sob o título “*Notes de Linguistique Générale*”.

Ao analisar a macroestrutura desse conjunto de manuscritos, notamos que ele apresenta uma divisão em seis grupos, que é demarcada por folhas índices, escritas pelo próprio Saussure, que indicam tanto o conteúdo tratado em cada um desses grupos, como também a parte do curso em que tais conteúdos seriam ministrados. Dessa forma, nos referiremos a esses grupos de folhas que compõem as Notas preparatórias para o Terceiro Curso respectivamente como Primeiro grupo (que corresponde às folhas um a 25), Segundo grupo (folhas 26 a 28), Terceiro grupo (folhas 29 a 43), Quarto grupo (folhas 44 a 47) e Quinto grupo (folhas 48 a 54) e Sexto grupo (folhas 55 e 56). Os conteúdos componentes de cada um desses grupos serão apresentados à medida que nos ativermos a cada um desses grupos⁵.

A primeira folha do Primeiro grupo consiste em uma das folhas índices a que nos referimos anteriormente. Ao observar a caligrafia, percebemos que ela foi escrita por Saussure, a fim de apresentar uma especificação do que se tratam as folhas que se seguem nesse Primeiro grupo. Primeiramente aparece o título “*3^{me} Cours de Lingu. Générale (1910-11)*”⁶ e, em seguida, logo abaixo do título, aparecem os tópicos “*Division du Cours*” e “*Diversité Géographique (7. CLG 4^e partie, Ch. I-IV)*”⁷.

No que tange ao aspecto formal dessa folha índice, percebemos haver o inscrito “*IMPRIMERIE DU « JOURNAL DE GENÈVE*”⁸ no meio da folha, o que indica que tal folha pertencia a um exemplar do Jornal de Genevra. As folhas que seguem, do índice inicial até a folha de número 25, apresentam o desenvolvimento dos conteúdos apresentados na

⁵ É importante ressaltar que, neste trabalho, seguimos a ordem das folhas do conjunto de manuscritos “Notas preparatórias para o Terceiro Curso” tal qual elas foram numeradas pelo seu catalogador.

⁶ Tradução nossa: 3º Curso de Ling. Geral (1910-11).

⁷ Tradução nossa: Divisão do Curso e diversidade Geográfica (7. CLG 4ª parte, Capítulo I-IV).

⁸ Tradução nossa: EDITORA DO “JORNAL DE GENEVRA”.

folha-índice, ou seja, a apresentação do curso e também as reflexões sobre “Diversidade Geográfica”.

Os **brancos**, ou frases incompletas, já aparecem logo na segunda folha desse Primeiro grupo, na seguinte sentença: “*L’observateur en placé d’une génération déterminée, El il ne sait rien au début de ce qu’a peu être la langue avant lui; il n’a vu pas l’occasion de s’appéreur []. Ao contraire []*”⁹. Até o fim dessa mesma página aparecem mais três brancos, sendo que dois deles consistem em frases inacabadas e um consiste em uma palavra faltosa no meio de uma sentença.

As *rasuras* estão presentes em todas as primeiras 25 folhas, exceto na de número quatro. Essa folha se difere da que a precede não só por não possuir *rasuras*, mas também por ser escrita de maneira mais espaçada, e também pela caligrafia, que apresenta uma letra de tamanho menor e mais fina, embora ainda possamos perceber que ambas as letras pertençam à mesma pessoa. A folha seguinte, de número cinco, mantém a mesma caligrafia fina e pequena e, apesar de possuir algumas *rasuras*, é desprovida de **incisos**.

As folhas que compõem esse Primeiro grupo variam no que concerne a sua forma. Da folha dois à folha sete, todas elas apresentam linhas e parecem ser do mesmo tamanho. Da folha 8 à folha 12, além de possuírem linhas, elas apresentam um espaço à esquerda predeterminado como margem. A folha 13 parece¹⁰ ter o mesmo aspecto das primeiras folhas, enquanto que a folha 14 se assemelha às folhas de número 8 a 12. Algumas folhas das que se seguem apresentam o espaço predeterminado para a margem, mas não possuem nenhum sinal de que possuem linhas. Assim, as folhas vão se alternando entre esses três tipos, até as duas últimas folhas desse Primeiro grupo (nº 24 e 25), que parecem ser maiores e quadriculadas.

A folha 26, que é a primeira do Segundo grupo, consiste em outra folha índice, que segue o mesmo padrão da primeira, ou seja, inicia-se com as palavras “*3^{me} Cours*”¹¹ ao alto em destaque, e logo abaixo segue o título e a parte do curso em que supomos que tal conteúdo seria abordado: “*La valeur Linguistique (7. CLG 2^{me} partie, Ch IV 32)*”¹². Esse Segundo grupo de folhas se refere à Teoria do Valor e é composto apenas por mais duas folhas, que possuem o mesmo padrão formal, sem linhas nem margens. Abordaremos esse grupo mais detalhadamente no próximo item do presente trabalho.

O Terceiro grupo de manuscritos se inicia na folha de número 29 e apresenta o mesmo índice padrão, que traz os seguintes títulos: “(4.1 – 2) *Nécessité de l’altération des signes (7. CLG 1^{re} partie., Ch. II 32, 4. 114, Gl. 3)*” “(4.3 – 7) *Dualité de la linguistique (7. CLG 1^{re} p., Ch III 31)*” “(4.8 – 10) *Récapitulation (7. CLG 1^{re} p., Ch. II 32, 4.114 – 116)*”¹³. A

⁹ Tradução nossa: “O observador, colocado numa geração determinada, a princípio não sabe nada sobre o que poderia ser a língua antes dele; ele não está em ocasião de enxergar []. Ao contrário []” (tradução nossa).

¹⁰ Não podemos afirmar categoricamente o aspecto formal das folhas, pois não temos acesso aos manuscritos originais, apenas às cópias.

¹¹ Tradução nossa: 3º curso.

¹² Tradução nossa: O valor linguístico (7. CLG 2ª parte, Capítulo IV 32).

¹³ Tradução nossa: “(4.1 – 2) Necessidade da alteração dos signos (7. CLG 1ª parte., Capítulo. II 32, 4. 114, Gl. 3)” “(4.3 – 7) Dualidade da Linguística (7. CLG 1ª p., Capítulo III 31)” “(4.8 – 10) Recapitulação (7. CLG 1ª p., Capítulo II 32, 4.114 – 116)

folha seguinte a esse índice é quadriculada e apresenta poucas anotações, com apenas uma rasura e sem incisos. As demais folhas seguem um mesmo padrão formal: não possuem linhas e apresentam uma margem predeterminada à esquerda.

Até a folha de número 38, todas elas possuem rasuras e incisos, e algumas apresentam brancos. A folha 39 possui poucas anotações e não apresenta rasuras, incisos ou brancos. As folhas de 40 a 42, de acordo com o catalogador, não constam no conjunto de manuscritos, pois estão em branco, ou seja, não apresentam nenhuma anotação. A folha 43 também não apresenta anotações no seu averso, apenas no verso, não possui rasuras, e parece ter início e fim independentes, além de consistir na última folha desse Terceiro grupo de manuscritos.

O Quarto grupo de manuscritos é composto primeiramente pelo índice escrito em uma daquela mesma folha do *Jornal de Genebra* (folha 44), e apresenta uma sessão de manuscritos sob o título “*Analyse de la chaîne acoustique (7. CLG, Appendice à l’introduction, Ch. I)*”¹⁴. Afora o índice, esse grupo é composto por apenas três folhas, que possuem o mesmo padrão das folhas do Terceiro grupo.

O Quinto grupo tem seu índice na primeira folha (numerada 48) e seu título é “*Arbitraire absolu et arbitraire relatif (7. CLG 2^{me} partie, Ch. VI 33)*”¹⁵. As duas primeiras folhas desse grupo são constituídas por poucas frases, seguidas de esquemas, como podemos ver a seguir na transcrição da página 49:

*“Base entre autres de l’expression. ~~signification~~
direct - indirect
simple - complexe
indécomposable – décomposable”*¹⁶

É importante ressaltar que, nesse Quinto grupo, a terceira folha não apresenta numeração, e seu conteúdo consiste em apenas quatro palavras rasuradas.

O Sexto grupo de manuscritos começa na folha 55, com o seguinte título no índice: “*Nomenclature (7 CLG 1^{re} partie, Ch I 31, début)*”¹⁷. Além do índice, esse grupo contém apenas uma folha de manuscrito, a qual é constituída por uma pequena explicação, com duas frases, sendo que a segunda, além de não estar completa, ainda apresenta dois brancos em seu conteúdo.

Ao analisar os índices desses seis grupos de folhas manuscritas, percebemos que a ordem de catalogação não segue a de numeração dos capítulos, que é apresentada em cada um dos índices mencionados anteriormente. Por exemplo, no índice do Segundo grupo de folhas está indicado que tal grupo corresponde ao capítulo IV, en-

¹⁴ Tradução nossa: Análise da cadeia acústica (7. CLG, Apêndice à introdução, Capítulo I).

¹⁵ Tradução nossa: Arbitrário absoluto e arbitrário relativo (7. CLG 2ª parte, Capítulo VI 33).

¹⁶ Tradução nossa: Base, entre outras, da expressão. ~~significação~~
direto – indireto
simples – complexo
indecomponível – decomponível” (tradução nossa)

¹⁷ Tradução nossa: Nomenclatura (7 CLG 1ª parte, Capítulo I 31, início).

quanto, no último grupo, vemos no seu índice que Saussure o numerou como capítulo I. Não nos cabe, neste trabalho, questionar a numeração do catalogador nem tampouco analisar se as Notas preparatórias para o terceiro curso não foram elaboradas exatamente na ordem em que os conteúdos seriam abordados no curso.

Dessa forma, passaremos para a análise do conteúdo do Segundo grupo de folhas, referente ao Valor Linguístico, que consiste nas páginas 26, 27 e 28 das Notas preparatórias para o terceiro curso de Linguística Geral ministrado por Saussure.

3. O “Valor Linguístico” nos manuscritos

A parte dedicada a tratar do Valor Linguístico, no conjunto de manuscritos pertencentes às Notas preparatórias para o terceiro curso, constituem duas folhas (números 27 e 28) cujas características formais são as mesmas em ambas: brancas, sem linhas e sem margens. As duas apresentam várias rasuras, incisos e, a nosso ver, três brancos, que se encontram na folha 27.

O conteúdo desse grupo de folhas se inicia com uma frase que visa definir o que não é inseparável do valor: “*Ce qui est inséparable de toute valeur, e’est de faire partie d’un système série juxtaposée de grandeurs formant un système.*”¹⁸ Contudo, como se pode ver, tudo que segue após a vírgula, que consiste na definição, é rasurado. Até mesmo a própria definição apresenta uma rasura, na palavra “sistema”, que parece mudar a descrição que foi feita *a priori*; isto é, aquilo que não é intrínseco ao Valor não faz parte de um sistema, e sim de uma série de grandezas que, justapostas, formam um sistema.

Para prosseguir essa parte inicial do manuscrito, Saussure acrescenta, abaixo da sentença rasurada, uma frase seguida de dois itens: “*ou ce qui fait la valeur, ce n’est pas qui*¹⁹: a) *d’être inséparable d’une série de grandeurs opposables formant un système ni b) d’avoir [] Mais les deux choses à la fois et inséparablement à lié tout lié.*”²⁰ O item “a)” apresenta uma definição completa de um dos aspectos que são inseparáveis do Valor, enquanto que o item “b)” apresenta apenas o verbo inicial que determinaria a segunda definição (*d’avoir*). É nesse ponto que encontramos o primeiro *branco* do grupo de folhas manuscritas referentes ao Valor Linguístico, que consiste não em uma palavra faltosa no meio de uma sentença, mas sim na falta de toda a sentença que viria após o verbo “*d’avoir*” para determinar o segundo aspecto que não é intrínseco ao Valor.

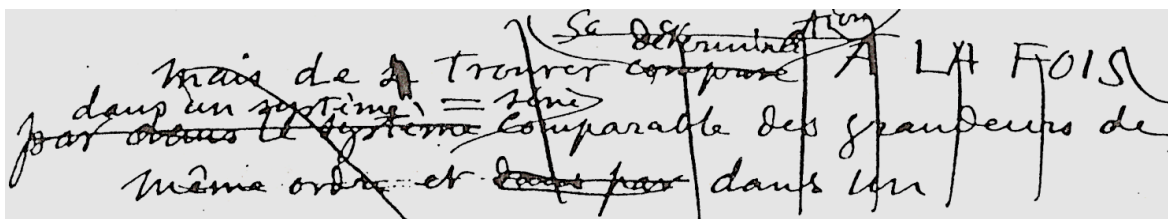
Contudo, apesar da não completude do aspecto que deveria ser apresentado no item “b)”, podemos perceber que a ideia em si não foi abandonada por Saussure, visto que não há rasura sobre o verbo em questão. Além disso, na frase seguinte, há a reafirmação de que são esses dois aspectos, inseparavelmente ligados, que compõem o que é separável do valor, mesmo que o segundo aspecto não seja explicitado.

¹⁸ Tradução nossa: Aquilo que é inseparável de todo o valor, faz parte de uma ~~sistema~~ série de grandezas justapostas que formam um sistema.

¹⁹ As palavras das transcrições que aparecem ^{elevadas} indicam os incisos.

²⁰ Tradução nossa: Ou o que faz o valor, não é a) ser inseparável de uma série de grandezas vinculadas que formam um sistema, nem b) ter [] Mas as duas coisas ao mesmo tempo, e inseparavelmente ligadas.

O próximo trecho do manuscrito consiste em um parágrafo de três linhas, todas elas rasuradas com traços verticais, horizontais e diagonais. Parece, entretanto, que as rasuras horizontais, que aparecem apenas em cima de algumas palavras ao longo do trecho, são anteriores às rasuras verticais e diagonais, que são maiores. Supomos, portanto, que as primeiras rasuras (horizontais) indicam um descontentamento de Saussure para com os termos ou expressões utilizados nas sentenças, enquanto que as rasuras posteriores indicam o abandono de tudo que havia sido escrito nas três linhas, como podemos ver na imagem desse trecho do manuscrito:



« Mais de L trouver comprise ^{sa détermination} À LA FOIS pas dans le système dans un système = série comparable des grandeurs de même ordre et ~~dans pas~~ dans un [] »²¹

Percebemos que a primeira palavra rasurada é *comprise* (incluído), o particípio do verbo *comprendre* (incluir). Essa palavra parece ter sido substituída, em um inciso localizado logo acima, pela expressão “*sa détermination*” (sua determinação), que também foi rasurada. Assim, a sentença se segue com o adjunto adverbial “À LA FOIS”, em letras maiúsculas, que parece tentar retomar a ideia, rasurada no primeiro trecho do manuscrito, de que o Valor se encontra em um sistema de grandezas. Logo após a palavra “*système*” (sistema), temos a negação “*pas dans le système*” (não no sistema), que é rasurada e contradita, em um inciso, pela afirmação “*dans un système*” (em um sistema), que se encontra vinculada pelo sinal de equivalência (=) à palavra “*série*”, o que nos faz pressupor que Saussure cogita a possibilidade de serem sinônimas, pelo menos nesse contexto determinado.

Nesse trecho é especialmente notável a cautela do linguista ao afirmar que o Valor Linguístico se encontra em um sistema e, durante todo o manuscrito, há uma hesitação em utilizar diretamente o substantivo “sistema”, o qual, na maioria das vezes, é substituído por “série de grandezas que formam o sistema”.

Ainda, ao final do trecho, temos um branco, que se refere a um segundo aspecto ao qual o Valor faz parte, mas que não chega a ser mencionado. Nesse ponto, também parece haver uma indecisão relativa ao fato do Valor fazer parte desse aspecto que não é apresentado. Isso pode ser percebido pela expressão de negação “*dans pas*” (não), que é rasurada e seguida pela preposição e pelo artigo “*dans un*” (em um), que indicam uma afirmação. É possível relacionar esses dois aspectos, dos quais o Valor Linguístico faz parte, com os dois aspectos inseparáveis do Valor, mencionados no início do ma-

²¹ Tradução nossa: Mas L encontra compreendido sua determinação AO MESMO TEMPO não no sistema em um sistema = série comparável de grandezas de mesma ordem e não em em um [].

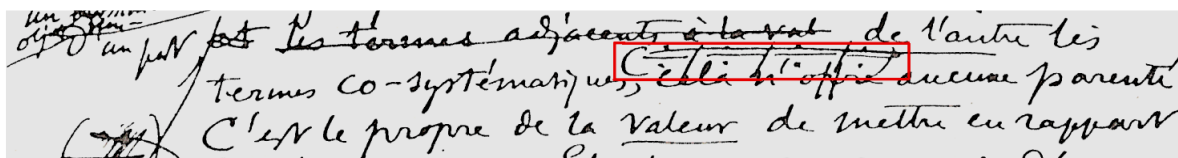
manuscrito. Nos dois casos, o primeiro se refere à série de grandezas que, unidas, formam um sistema, enquanto que o segundo aspecto é sempre seguido de um branco.

Após esse trecho, segue um parágrafo de 14 linhas que, embora possua muitas rasuras e incisos, não foi rasurado na sua totalidade, como o trecho anterior. Os incisos, além de aparecerem sobre as linhas, também se encontram na margem esquerda do manuscrito. Alguns deles, embora tenham sido acrescentados para substituírem palavras rasuradas, também foram rasurados e substituídos por outro inciso, o que torna a leitura ainda mais difícil.

Esse trecho se inicia afirmando que “*Valeur est ~~tout à fait~~ éminent synonyme à chaque instant de terme situé dans un système de termes similar, de même qu’il est ~~tout à fait~~ aussi ~~il a fait~~ éminent fait synonyme à chaque instant de chose échangeable*”²². Além disso, podemos perceber que há uma indecisão a respeito do advérbio que melhor precede a palavra “sinônimo”: ambas as vezes aparecem os termos “*tout à fait*” (na verdade) e “*éminemment*” (eminente) após o verbo “*est*” (é), sendo que o segundo “sinônimo” também é precedido do termo “*aussi*” (também). Nas duas situações, o advérbio “*éminemment*” permanece sem rasuras, indicando que, ao que parece, ele seja o que melhor se enquadra nessa elaboração.

Essa parte é seguida por uma série de rasuras e incisos rasurados de difícil leitura na margem esquerda, da qual retiramos a seguinte frase “*Il n’y a point de cas en face du temps*”²³. Essa sentença rasurada tem sua continuidade em “*Prenant la chose échangeable d’un part ~~les termes adjacents a la val de l’autre les termes co-systématiques, cela n’offre aucune parenté. C’est le propre de la valeur de mettre en rapport ces deux choses.~~*”²⁴ O tema apresentado nesse fragmento, ao nosso ver, dá continuidade ao início do trecho, que também se tratava de “*chose échangeable*” (coisa trocável), acrescentando que embora o Valor Linguístico possa ser eminentemente sinônimo tanto de “termo situável em um sistema de termos similares” como também de “coisa trocável”, essas duas coisas não apresentam nenhum parentesco. Sendo assim, o valor entra como elemento que estabelece a relação entre elas.

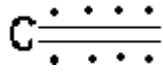
Há, entre as linhas desse trecho, uma ilustração, que supomos ser um esboço de como se dá essa relação, como se pode ver destacado em vermelho no fragmento de manuscrito extraído abaixo:



²² Tradução nossa: Valor é bastante eminentemente sinônimo a cada instante de termo situável em um sistema de termos similares, assim como é bastante também bastante eminentemente sinônimo, a cada instante, de coisa mutável.

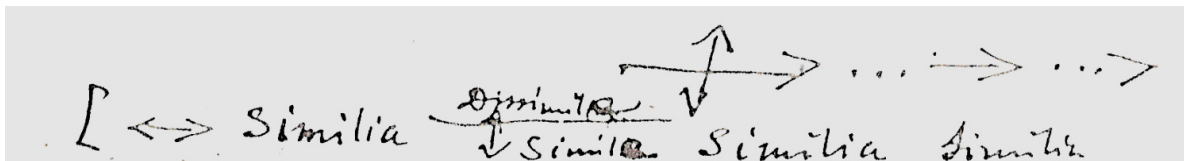
²³ Tradução nossa: Não há nenhum ponto de caso à frente do tempo.

²⁴ Tradução nossa: Tomando a coisa mutável de um lado os termos adjacentes ao val do outro os termos co-sistemáticos, não oferecem nenhum parentesco. É próprio do valor colocar em relação essas duas coisas.

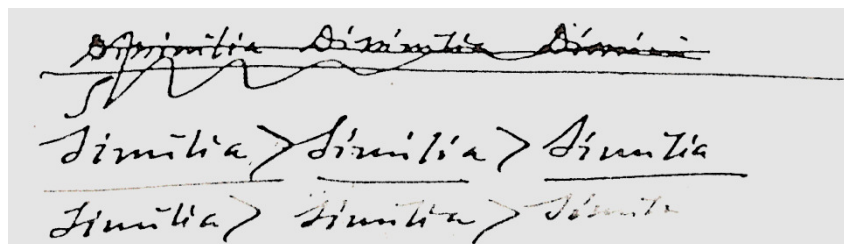
A ilustração consiste aproximadamente no seguinte desenho ; em que as bolinhas parecem ser as “coisas mutáveis” e os “termos co-sistemáticos”, enquanto que as duas linhas parecem ser o limite entre essas duas coisas, demonstrando que elas não apresentam nenhum parentesco. O semi-círculo parece representar o Valor, como sendo o elemento que estabelece a relação entre ambas.

Na sequência, há uma sentença dedicada a explicitar o modo como o Valor constitui essa relação. Essa sentença é incompleta, ou seja, possui um branco após a última vírgula, e também possui duas palavras ilegíveis²⁵ sob uma rasura: “*Que les met en rapport d’une manière — — peut défier, qu’on peut dire ^{suiora, jusqu’à désespéré} l’esprit par l’impossibilité de scrutes si ces deux faces de la valeur différent ^{sans elle}, ou en qui, []*”²⁶. Nesse trecho percebemos uma certa inquietação em questionar se os “termos co-sistemáticos” e as “coisas mutáveis”, embora não apresente parentescos, podem se relacionar fora do Valor e, caso possam, qual(is) seria(m) o(s) outro(s) elemento(s) que poderia(m) proporcionar essa relação.

A parte seguinte consiste no último parágrafo da folha 27 e introduz uma afirmação, tida como incontestável, de que o valor resultante da relação entre os “termos co-sistemáticos” e as “coisas mutáveis” é determinado de acordo com dois eixos concomitantes. O esquema dessa relação é introduzido em seguida, e consiste no seguinte:



A folha 28 já se inicia com a análise do esquema, seguida da apresentação de outra figura: “*Il n’est pas absolument important de s’apercevoir que les similia à leur tour ~~valeur un~~ sans chacun naturellement pourou de leur dissimilé, n que le tableau juste serait :”²⁷*

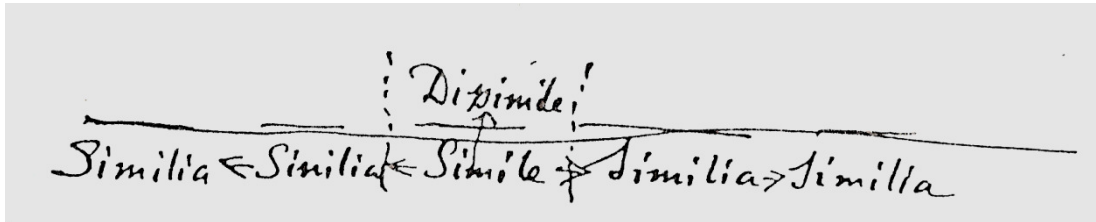


²⁵ As palavras ilegíveis serão representadas apenas com o traço da rasura.

²⁶ Tradução nossa: Que lhes coloca em relação de uma maneira — — ~~que pode desafiar, pode se dizer~~, tal que desespera o espírito para a impossibilidade de examinar se essas duas faces do valor se diferem sem ele, ou em que []

²⁷ Tradução nossa: Não é absolutamente importante perceber que os similia por sua vez ~~valeur un~~ são cada um naturalmente providos de seus dissimile, e a tabela correta será:

Nesse segundo esquema, percebemos uma rasura sobre o eixo superior que apresenta a palavra “*dissimilé*” repetida três vezes, e localizadas uma ao lado da outra. O esquema que é apresentado sem rasuras consiste em uma série de conjuntos, formados pela palavra “*similia*”, uma sobre a outra, em relação entre si. Contudo, no fragmento de texto abaixo desse esquema, Saussure afirma que “*Au contraire, c’est ce tableau final et banal qui fait ressembler la valeur à une chose, en laissant supposer faussement quelque réalité absolue*”²⁸, e aconselha que, em todo caso, tenha-se em mente o seguinte esquema :



Finalmente, após a apresentação desse esquema, Saussure afirma que: “*Le rapport Simile:Dissimile est une chose parfaitement différent du rapport Similé :Similia, est ce rapport est néanmoins insaisissable et jusqu’au tréfonds de la notion de valeur*”²⁹. Ou seja, Saussure afirma que a relação entre *simile* e *dissimile* é completamente diferente da relação entre *simile* e *similia*, além de ela pertencer a fundo à noção de Valor. O trecho acima citado, que consiste no último desse grupo de folhas referentes ao Valor Linguístico, não possui rasuras nem incisos, e seu conteúdo pode ser relacionado ao tratamento dado ao valor e à significação no CLG.

Embora a terminologia utilizada por Saussure no esquema retirado do manuscrito não seja a mesma utilizada no CLG, podemos perceber que “*dissimile*” pode ser equiparado a “significado”, e que “*simile*” pode ser equiparado a “significante”. Além disso, notamos que cada “*similia*” do esquema pode ser entendido como significantes, componentes do sistema, e que se relacionam entre si.

Além dessa semelhança pictórica entre significante/significado e *simile/dissimile*, cremos existir uma aproximação conceitual entre os termos apresentados no esquema do manuscrito e as noções de entidade ou unidade linguística e conceito. Tendo em vista que *simile* e *dissimile* são palavras de origem latina, que designam respectivamente “semelhante” e “dessemelhante”, consideramos pertinente ressaltar uma passagem do CLG em que são apresentados dois elementos pelos quais todo valor é constituído:

[...] mesmo fora da língua, todos os valores parecem estar regidos por esse princípio paradoxal. Eles são sempre constituídos:

1º por uma coisa *dessemelhante*, suscetível de ser *trocada* por outra cujo valor resta determinar;

²⁸ Tradução nossa: Ao contrário, é essa tabela final e banal que faz o valor semelhante a uma coisa, deixando supor falsamente uma realidade absoluta.

²⁹ Tradução nossa: A relação Simile:Dissimile é uma coisa completamente diferente da relação Simile: Similia e essa relação, no entanto, pertence a fundo à noção de valor.

2º por uma coisa *semelhante* que se podem comparar com aquela cujo valor está em causa.

Esses dois fatores são necessários para a existência de um valor (SAUSSURE, [1916] 2006, p. 134, grifo original).

Nota-se que, nesse trecho, Saussure apresenta os elementos que constituem todos os tipos de valores. No entanto, a respeito do valor linguístico, o linguista afirma, especificamente, que

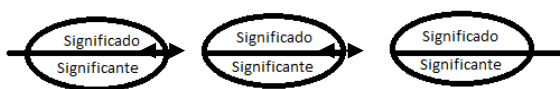
do mesmo modo, uma palavra pode ser trocada por algo dessemelhante: uma ideia; além disso, pode ser comparada com algo da mesma natureza: uma outra *palavra*. Seu valor não estará fixado, enquanto nos limitarmos a comprovar que pode ser “trocada” por este ou aquele **conceito**, isto é, esta ou aquela *significação*; falta ainda compará-la a valores semelhantes, com as *palavras* que se lhe podem opor (SAUSSURE, [1916] 2006, p. 134, grifo nosso).

Nessa passagem, vemos claramente que a palavra consiste no elemento semelhante com a qual os componentes do sistema linguístico podem ser comparados. Entretanto, no início do capítulo do CLG “Valor linguístico”, do qual a passagem acima foi retirada, Saussure afirma que

não podendo captar diretamente as entidades concretas ou unidades da língua, trabalharemos sobre palavras. Estas, sem recobrir exatamente a definição de unidade linguística, dão dela uma ideia pelo menos aproximada, que tem a vantagem de ser concreta; tomá-las-emos, pois, como espécimes equivalentes aos termos reais de um sistema sincrônico, e os princípios obtidos a propósito das palavras serão válidos para as entidades em geral ([1916] 2006, p. 132, grifo nosso).

Assim, o elemento semelhante ao qual os componentes do sistema linguístico podem ser comparados são, na verdade, as próprias unidades ou entidades linguísticas. Além disso, retomando o trecho anteriormente citado, nota-se que o elemento dessemelhante pelo qual os componentes do sistema podem ser trocados é o conceito ou significação. Ademais, é importante ter em mente que, no CLG, a significação é conceituada como a resultante da relação entre o conceito e a imagem acústica, e o valor como a resultante da relação entre os termos do sistema:

Visto ser a língua um sistema em que todos os termos são solidários e o valor de um resulta tão-somente da presença simultânea de outros, segundo o esquema:



Como acontece que o valor assim definido, se confunde com a significação, vale dizer, com a contraparte da imagem auditiva? Parece impossível assimilar as relações aqui apresentadas pelas flechas horizontais com aquelas representadas mais acima por flechas verticais. (SAUSSURE, 1916 [2006], p. 133)

Dessa forma, notamos que tanto no esquema retirado do manuscrito, como também no CLG, há a apresentação de dois tipos de relação, sendo uma representada verticalmente e a outra representada horizontalmente. Além disso, essas duas relações são tidas como distintas em ambos os documentos, embora ambas estejam relacionadas à noção de valor. Assim, a partir dessa semelhança entre os conceitos de significação e valor com a representação das relações entre *dissimilie: simile* e *simile: similia*, percebemos que, embora a terminologia utilizada nas Notas preparatórias para o terceiro curso não seja a mesma que aquela apresentada no CLG, há uma semelhança de ideias, fato que evidencia a existência de uma trajetória dos princípios saussurianos.

4. Considerações finais

A leitura das Notas preparatórias de Saussure para o terceiro curso de Linguística Geral nos proporcionou uma visão da preparação do conteúdo que seria apresentado no curso e, portanto, também nos apresentou algumas incertezas e dúvidas que o linguista genebrino enfrentava ao desenvolver os princípios que ministrou em suas aulas. Por terem sido elaboradas em um momento anterior às aulas do terceiro curso, as notas também apresentam uma ótica dos conteúdos diferente daquela apresentada tanto nos cadernos dos alunos, que foram elaboradas durante o curso, como também no CLG, que foi editado e publicado após o término do curso.

Além disso, os aspectos formais dos manuscritos são importantes indicadores dos caminhos que Saussure percorreu até alcançar uma formulação teórica que melhor apresentasse suas ideias. Os escritos sob as rasuras, os incisos e os brancos são pistas que podem apontar o caminho que o linguista percorreu ao pensar a linguística enquanto ciência independente.

A “Teoria do Valor”, como princípio fundamental nessa delimitação da linguística moderna, merece uma análise de todas as fontes disponíveis a seu respeito. É importante buscar não só o que é apresentado a respeito do Valor Linguístico enquanto conceito acabado, mas também averiguar a trajetória de sua elaboração, o que pode ser proporcionado pelos manuscritos saussurianos.

Referências

BALLY, C.; SECHEHAYE, A. Prefácio à Primeira Edição, in: SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. [1916] Editado por Charles Bally & Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução A. Chelini, J. P. Paes e I. Blikstein. 5 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

COELHO, M.P. O último curso de Ferdinand de Saussure e sua presença no "Curso de Linguística Geral", in: *Entrepalavras*, vol. 1, pp. 59-69. Fortaleza, 2011. Disponível em: http://www.entrepalavras.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=52:edicao-atual&catid=5:edicoes&Itemid=21 consultado em 27/10/2011.

COELHO, M. P. The differences between the editions of the Saussure's third course of lectures, in: *Congrès Mondial de Linguistique Française – CMLF 2012 SHS Web of Conferences*, vol. 1, p. 723-736, 2012.

LOPES, E. *A palavra e os dias: ensaios sobre a teoria e a prática da literatura*. São Paulo/ Campinas : Editora da UNESP/ Editora da Unicamp, 1993, 225 p.

SAUSSURE, F. *Cours de Linguistique Générale*. Édition critique préparé par Tulio de Mauro. Paris: Payot, 1967.

_____. *Curso de Linguística Geral*. [1916] Editado por Charles Bally & Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução A. Chelini, J. P. Paes e I. Blikstein. 5 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

_____. *Cours de Linguistique Générale*. Édition critique par Rudolf Engler (Tome 1). Wiesbaden: Harrassowitz, 1967.

_____. *Cours de Linguistique Générale*. Édition critique par Rudolf Engler (Tome 2). Wiesbaden: Harrassowitz, 1967.

_____. *Escritos de Linguística Geral*. Texto organizado e editado por Bouquet e Engler. Tradução de Carlos Augusto L. Salum e Ana Lucia Franco. São Paulo: Cultrix, 2004.

_____. *Troisième Cours de Linguistique Générale (1910-1911): d'après les cahiers d'Emile Constantin / Saussure's third course of lectures on general linguistics (1910-1911): from the notebooks of Emile Constantin*. French text edited by Eisuke Komatsu e English text edited by Roy Harris. Pergamon Press, 1993.

SILVEIRA, E. M. *As marcas do movimento de Saussure na fundação da linguística*. Campinas: Mercado de Letras/FAPESP, 2007.

_____. A teoria do valor no Curso de Linguística Geral. *Revista Letras & Letras*, Volume 25, n. 1, p. 39-54. Uberlândia: EDUFU, 2009.

_____. *Prefácio em Revista Letras & Letras*, vol. 25 n. 1, p. 13-38. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia. 2009. Disponível em: <http://www.letraseletras.ileel.ufu.br/viewissue.php?id=16> acesso em 30/09/2010.

_____. *Manuscritos saussurianos: histórico das abordagens existentes e proposta de uma nova abordagem*. Relatório técnico de pesquisa. 2011. INÉDITO.

SOUZA, M. O. "Anagramas de Saussure: formas ou substancias?", in: *Anais do SILEL – Simpósio Internacional de Letras e Linguística*. Volume 2. Universidade Federal de Uberlândia. 2011.